Isso era bom em
1986
Um ano mágico
Alek House

Alek Honse

rosto

Isso era bom em 86...

A minha filha Lívia, com amor

Alek Honse

Isso era bom em 86...

A Jânio B. amigo de tantos nos, uma frase serviu de inspiração para este trabalho.

Alek Honse

Isso era bom em 86...

A meu amigo/irmão Marcelo Gilberto que não consegue imaginar sua vida sem ser um musical dos anos 80.

Isso era bom em 86...

Agradecimentos

Um trabalho desses não seria possível se eu não tivesse o apoio, o amparo de pessoas queridas que teimam em acreditar em meus esforços. Não há como prosseguir sem o apoio delas.

Moisés Estevão, que me recebeu de braços e portas abertas em um momento difícil.

Lélia Penoff pelas palavras de apoio e incentivo.

Marcelo Hayena pelo apoio.

Celso Espósito por ter sempre me mandado boas vibrações.

Felipe Eiras, pelo incentivo e nunca desistir de mim.

Lu. Ono., sem você eu não teria conseguido sair do breu e olhar para a luz.

A todos minha mais profunda e eterna **GRATIDÃO.**

INDICE

Alek Honse

1. BANDA CONTRA BANDA – *Coletânea*
   Dois Gumes – Uns e Outros
2. DOIS – *Legião Urbana*
   Acrilic on Canvas
3. DECLARE GUERRA – *Barão Vermelho*
   Declare guerra
4. CAPITAL INICIAL – *Capital Inicial*
   Leve desespero
5. SELVAGEM – *Os Paralamas do Sucesso*
   Selvagem
6. VIDA DIFÍCIL – *Léo Jaime*
   Nada mudou
7. TODAS AO VIVO – *Marina*
   Pra começar
8. LONGE DEMAIS DAS CAPITAS – *Engenheiros do Hawai*
   Toda forma de poder
9. PELA PAZ NO MUNDO – *Cólera*
   Medo
10. FELLINI SÓ VIVE 2 VEZES – *Fellini*
    Alguma coisa vai dar
11. GAROTOS DA RUA – *Garotos da Rua*
    Tô de saco cheio
12. CORRENDO RISCO – *Camisa de Vênus*
    Só o fim
13. NAU – *Nau*
    Cálculos astronômicos
14. CABEÇA DINOSSAURO – *Titãs*
    Bichos escrotos

Isso era bom em 86...

15. VIVENDO E NÃO APRENDENDO – *Ira!*
Dias de luta
16. CIDADES EM TORRENTE – *Biquini Cavadão*
Timidez
17. HERÓIS DA RESISTÊNCIA – *Heróis da Resistência*
Só pro meu prazer
18. O ROCK ERROU – *Lobão*
Revanche
19. KID AO VIVO ´ *Kid Abelha*
Educação Sentimental II
20. QUADRO VIVO – *Kiko Zambianchi*
Naufrágio
21. LIBERDADE PARA MARILOU – *Ultraje a Rigor*
Hino dos cafajestes
22. KID VIVIL E OS HERÓIS DO BRASIL – *Kid Vinil*
INP Blues
23. RÁDIO PIRATA – *RPM*
Alvorada Voraz
24. LULU – *Lulu Santos*
Minha Vida
25. A BARCA DOS AMANTES – *Milton Nascimento*
A barca dos amantes
26. TOTALMENTE DEMAIS – *Caetano Veloso*
Dom de iludir
27. CADÊ AS ARMAS - *As Mercenárias*

Santa Igreja

28. FOSFOROS DE OXFORD – *Cabine C*
    Pânico e Solidão
29. MORBID VISIONS – *Sepultura*
    War
30. PÂNICO EM SP – *Inocentes*
    Rotina
31. -VIVA – *Camisa de Vênus*
    Metástase
32. BLOODY VENGEANCE – *Vulcano*
    Bloody Vengeance
33. O FUTURO É VORTEX - *Os Replicantes*
    Hippie-Punk-Rajneesh
34. GOLPE DE ESTADO – *Golpe de Estado*
    Pra conferir
35. HANOI-HANOI – *Hanói Hanói*
    Bla bla bla eu te amo
36. CAOS – *Harry*
    Caos
37. ABRA SEUS OLHOS – *Erasmo Carlos*
    Guerra e paz
38. OKAY MY GAY - João Penca &e seus
    Miquinhos Amestrados
    Popstar
39. O CONCRETO JÁ RACHOU – Plebe Rude
    Até quando esperar.

Isso era bom em 86...

APRESENTAÇÃO

Os anos 1980 foram muito significativos na História recente do Brasil (e do mundo), no futuro historiadores olharão para esta década com um olhar mais cuidadoso e tentarão esmiuçar tudo o que aqueles anos significaram e sua relevância para as décadas posteriores.

A década inicia-se com a preparação da seleção brasileira de futebol sendo montada com um time formidável. Tínhamos Zico, Sócrates, Cerezo, Falcão, Reinaldo, Careca, Chulapa, Eder Junior só para citar alguns e um técnico excelente, Telê Santana que brilhara como jogador anos antes com a camisa do Fluminense. Estávamos certos que o tetra viria. Infelizmente em 82 caímos diante da Itália no que ficou conhecido como a tragédia de Sarriá. As decepções se acumularam nos anos seguintes.

Ainda em 1982 tivemos as primeiras eleições diretas para governadores e prefeitos.

Em 1984 o movimento pelas "Diretas Já" tomou conta do país. O regime ditatorial brasileiro agonizava.

Ainda que a maioria da população clamasse pela volta dos civis ao poder, uma manobra de bastidores não permitiu que o presidente fosse eleito pelo voto direto da população. Tancredo Neves foi eleito pelo Colégio Eleitoral e tomaria posse em 1985.

Tomaria...

Tancredo morreu semanas antes de mudar-se para o Palácio da Alvorada e quem assumiu foi seu vice, José Sarney um coronel maranhense que fora aliado dos militares durante toda a sua vida política, tendo sido indicado ao cargo de Governador Biônico pelo antigo regime.

Na economia nossa sorte também não era das melhores. Planos econômicos mirabolantes tentavam debelar a inflação que enriquecia os mais ricos com suas especulações financeiras e empobrecia os mais pobres. Plano Cruzado, Plano Cruzado II, Plano Bresser. Troca de nome da moeda, carimbo nas notas e nada adiantava. Taxa de desemprego altíssima, evasão escolar nas alturas, violência explodindo nas periferias das grandes cidades. O país era um caos.

Isso era bom em 86...

Todo este cenário era absorvido de maneira silenciosa pelos mais velhos de maneira automática e fazia crescer dentro dos jovens a ira, a desesperança, e o desejo de gritar o que sentiam.
Algumas centenas destes jovens espalhados pelo país se armaram com guitarras, baixos, baterias, teclados, caixas de som, amplificadores e munidos por canetas esferográficas e muitas ideias na cabeça, invadiram garagens, para ensaiar e compor suas canções. Tomaram de assalto os espaços públicos e gritaram toda sua indignação aos microfones apontados para quem tivesse ouvidos de ouvir.

Os executivos das gravadoras enxergaram um mercado promissor e deram espaço para que dezenas de bandas gravassem seus discos. As rádios entraram na onda e começaram a executar essas canções e a juventude começou a ter voz outra vez com suas letras que falavam de política, religião, amores perdidos, desilusão, ódio, medo e críticas sociais, agora estavam na boca de todos.

Lp's eram vendidos aos milhares, quem não tinha dinheiro (e eram muitos) compravam ou reciclavam fitas cassete para gravar das rádios (com suas vinhetas no meio da música) suas canções prediletas ou pedia à um amigo gravar direto do disco dele, o que importava era ter a canção.

O mercado de shows se abriu e as bandas saíram em turnês pelo país levando os versos que representavam tudo o que aquela geração vivia, traduzindo tudo o que sentiam.
Cazuza, com e sem o Barão Vermelho, Lobão acompanhado pelos Ronaldos ou sozinho, Renato Russo e sua Legião Urbana, Guilherme Iznard e o Zero, Raul Seixas, Marcelo Nova com seu Camisa de Vênus, Herbert Vianna com Os Paralamas do Sucesso, Leoni e Paula Toller com os Aboboras Selagens, depois Leoni e seus Heróis da Resistência, Phellipe Seabra comandando a Plebe Rude, Paulo Ricardo e o RPM e Marcelo Hayenna à frente do Uns e Outros entre tantos.

O poder daquelas canções transcendeu ao período em que foram lançadas, muitas eram

datadas, mas não precisamos de muito esforço para aplicar aos dias de hoje o mesmo sentimento que tínhamos ao ouvir os versos de Alvorada voraz do RPM, basta atualizar os nomes. A violência não vem do mar (cantava Herbert em Alagados), mas das antenas de TV... Os bichos escrotos da politicagem rasteira que tanto fizeram sangrar o Brasil, só mudaram de nome e continuam a sair do esgoto das urnas a cada dois anos.
Os missionários não responderam a carta enviada por Marcelo Hayenna e a esperança que viria do Leste se perdeu nos caminhos tortuosos destes últimos trinta anos.

Com esse cenário conturbado e sem esperança podemos, por analogia, dizer que os anos 1980 foram o primeiro dia a raiar no Brasil depois de uma longa noite de trevas que se abateu sobre a pátria e seguindo esta mesma comparação, se a década é o período de um dia, 1986 é o meio dia, o momento em que o céu brilha e arde de maneira mais intensa.
Neste ano foram lançados os álbuns seminais de algumas bandas que viriam a estourar mais tarde, caso do Sepultura, Biquíni Cavadão,

Replicantes, Plebe Rude e Ratos de Porão entre outros.

Também foi o ano em que Legião, Paralamas, Titãs e Ira! lançaram seus principais discos.

Há quem possa discordar dizendo que As Quatro Estações (por exemplo, lançado em 1989) seja melhor que Dois (1986), ou que Independência (Capital 1987) é melhor que o disco Capital Inicial (1986). Não vamos entrar na polêmica. O objetivo deste livro é o de mostrar o quanto o ano de 1986 foi produtivo, criativo e importante entre todos os outros anos da década em que pese alguns trabalhos posteriores terem sido melhores, alcançado mais sucesso que os discos lançados em 1986. ***Isso era bom em 1986, um ano mágico*** no Brasil, faz um recorte no tempo, visa contextualizar as obras em seu período e lança luz sobre as letras produzidas naquele período. Ainda traz após cada apresentação do disco uma crônica em que o autor relembra fatos, conta histórias e reflete sobre a importância do álbum. Essas crônicas perpassam a experiencia que esses discos causaram no autor. Uma única Canção é o mote para que sejam transcritas as emoções vividas por Alek ao ouvir pela primeira

vez o disco em destaque e as suas reflexões sobre o período, sejam elas amorosas políticas, sociais ou mero exercício de compreensão de seu lugar no mundo.
Busca ser um livro referência do período, apenas isso.

Espero que o objetivo tenha sido alcançado, particularmente fiquei muito feliz com o resultado.
Que as canções, seus álbuns e os artistas aqui retratados possam lhes trazer boas lembranças.
Boa leitura